

81'367.625

6643 c

UNEMAT	
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA - MT	
BIBLIOTECA REGIONAL	
TOMBO Nº	00 116 163
DATA	19/10/2016
CONTROLE:	9262 8150
() COMPRA ☒ DOAÇÃO () PERMUTA	

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

ADRIANA M. GONÇALVES

CONCORDÂNCIA VERBAL E VARIAÇÃO

Pontes e Lacerda/ MT

2016/1

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

ADRIANA M. GONÇALVES

CONCORDÂNCIA VERBAL E VARIAÇÃO

Monografia de conclusão de curso de graduação em letras, apresentada ao departamento de letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em letras. Orientador: Me. Joil Antônio da Silva.

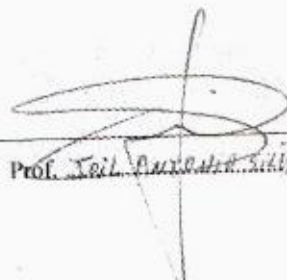
**Pontes e Lacerda/ MT
Junho/2016/1**

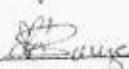


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LINGUAGEM E ZOOTECINIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS



ESTE TRABALHO MONOGRÁFICO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA SEGUINTE
BANCA EXAMINADORA:


Prof. Teil. Alexandre Sili (orientador)


Prof. MARLENE F. SOUZA (membro)


Prof. TERESA P. DA SILVA (membro)

Pontes e Lacerda - MT

Agosto de 2016

DEDICATÓRIA

A Deus, que me deu
sabedoria e força para
superar tantos obstáculos
durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Mestre e futuro Doutor Joil Silva pelas competentes orientações acerca dos caminhos da pesquisa.

Aos meus colegas graduandos e graduados que me auxiliou nesses meses de pesquisa e escrita.

A amiga, irmã Luciane Gomes pelo amor e dedicação a mim.

Ao amigo Rhelmiton Lins, companheiro de momentos memoráveis em nossa trajetória de curso e fora dele.

Amiga e mãezona Valdirene Lopes (Maninha), obrigada pelo amor e paciência comigo.

Aos meus familiares e irmãos Jossimar, Adriano, Daiane e Gefferson.

Minha mãe (in memórian) Terezinha Maria de Jesus que sempre me amou e confiou em mim, sentia muito orgulho por eu ser a única filha graduada sempre me deu forças.

Agradeço minha querida amiga de infância Geovana Silva, me disponibilizava notebook e internet para realizar os trabalhos e sempre torceu por mim.

Aos docentes da Escola onde realizei o trabalho de campo.

Meu agradecimento infindo a Deus, que atribuiu a mim missões as quais sabia que eu iria batalhar e vencer.

RESUMO

Este ensaio monográfico observa se o fenômeno da variação linguística se faz presente ou não no livro didático *Vontade de saber português, 6º e 9º ano* das autoras (TAVARES E CONSELVAN, 2012) caso faça, verificar como é abordada.

Consideramos o que propõem os PCN, e os pressupostos básicos da Sociolinguística laboviana, também chamada de qualitativa, principalmente, aqueles que vão fundamentar a variação e a mudança linguística como sendo propriedades intrínsecas de toda língua viva.

A primeira obra que analisamos é LD1, de autoria de Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan do 6º ano, logo em seguida a análise do segundo livro do 9º ano.

Nosso objetivo é verificar se os pressupostos sociolinguísticos, cuja presença se faz notar nos documentos oficiais, são mobilizados no tratamento para discutir e/ou ensinar concordância verbal no livro didático analisado.

Esperamos que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para a tarefa desafiadora de conhecer as práticas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, concordância verbal, variação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. SOBRE O CORPUS.....	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4. ANÁLISES.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
7. ANEXOS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho abordamos o ensino da concordância verbal e a variação, tomamos os documentos oficiais, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), e fazemos um contraponto com obras de referência sobre variação, analisando um livro didático adotado em uma escola pública, no município de Pontes e Lacerda, MT.

O ensino da Língua Portuguesa passou por diversas mudanças nos últimos trinta anos, notadamente no que se refere à incorporação de novos conteúdos e métodos colhidos da linguística como um campo científico autônomo. A linguística chega ao Brasil em meados do século XX, começou a ser ministrada nos curso de Letras em 1963 e passa a exercer uma influência grande nos debates sobre a necessidade de mudanças no ensino de Língua Portuguesa, principalmente após a década de 80. As correntes teóricas ligadas às heterogeneidades assumem papel preponderante nestes debates e, dentre elas, a sociolinguística variacionista.

Em 1998, são publicados os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e neles se pode ler que entre as críticas mais frequentes que se faziam ao ensino tradicional naquele momento destacavam-se, “a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão”, (BRASIL, SEF, 2001, p.18). Desde então, muitos trabalhos com enfoque variacionista foram publicados considerando a teoria

sociolinguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: (BAGNO, 1998, 2000, BORTONI-RICARDO, 2004, 2005) e, mais recentemente, (MARTINS E TAVARES, 2013, MARTINS, VIEIRA E TAVARES, 2014) e outros.

Para este trabalho, recortamos como objeto o enfoque dado à concordância verbal em um livro didático *Vontade de saber português, 9º ano* das autoras (TAVARES E CONSELVAN, 2012), para contrapor ao que se poderia esperar de um enfoque que considerasse realmente o princípio da heterogeneidade ordenada para a língua, proposta por Weinreich, Labov e Herzog (2006). Nosso objetivo é verificar se os pressupostos sociolinguísticos, cuja presença se faz notar nos documentos oficiais, são mobilizados no tratamento para discutir e/ou ensinar concordância verbal no livro didático analisado. Achamos pertinente este trabalho, pois o livro didático se constitui uma ferramenta muito presente nas escolas públicas de todo o país, em boa parte delas sendo o único material de consulta para alunos. Além disso, apesar das pesquisas sociolinguísticas evidenciarem a variação na concordância entre verbo/sujeito e apresentarem as variáveis condicionantes, é um dos aspectos linguísticos em que se pode verificar a estigmatização de formas não canônicas.

Assim, neste trabalho, apresentamos na primeira parte, o corpus apenas descrevendo-o e apontando algumas características da coleção, composta por quatro livros, em seguida, realizamos as análises, tomando alguns aspectos de toda a coleção, mas com foco principal para o estudo da concordância verbal e por último tecemos considerações à guisa de conclusões.

2. SOBRE O CORPUS

Os critérios utilizados nas escolhas do livro didático foram basicamente, ser um livro adotado por escolas públicas recentemente e ainda estar em uso, além de trazer o tópico destinado ao estudo da concordância verbal.

Na folha de rosto livro didático *Vontade de saber português, 9º ano* constam algumas informações sobre as autoras: Rosemeire Aparecida Alves Tavares é professora graduada em Letras e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina, (UEL) e professora de Português em escolas da rede particular de ensino; Tatiane Brugnerotto Conselvan é graduada, especialista em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa pela mesma universidade e também professora de Português em escolas da rede particular de ensino. Em uma pequena apresentação da obra pelas autoras – são cinco parágrafos curtos - podemos ler entre outras afirmações, o seguinte:

Estudar Língua Portuguesa é uma oportunidade de viajar pelo maravilhoso mundo da literatura, de viver aventuras sem fim e de entrar em contato com uma infinidade de informações que, certamente, lhes serão imprescindíveis no seu desenvolvimento como leitor e escritor proficientes.

Além disso, no dia a dia entramos em contato com uma infinidade de situações que requerem *o emprego de múltiplas linguagens e discursos*.

Pensando nisso e para tornar seu estudo ainda mais agradável e interessante, apresentamos a você esta coleção, que traz uma seleção de textos diversificada e atraente, e conteúdos que possibilitam um contato envolvente com a informação. (...)

Bem-vindo a *este universo fascinante e repleto de possibilidades*. (TAVARES E CONSELVAN, 2012, grifos nossos)

Esta apresentação é a mesma em todos os exemplares da coleção que se inicia com o livro dedicado ao 6º ano, 7º, 8º e 9º ano. Além disso, na capa do livro a inscrição PNLD,

indicativo de que a coleção tem a aprovação do referido projeto. No momento da análise, descreveremos mais detalhadamente os tópicos de estudo e suas organizações.

Há ao final do presente trabalho dois anexos: o primeiro contendo todas as páginas citadas neste trabalho da obra *Vontade de Saber Português, 9º ano*; o segundo contendo todas as páginas em que aparecem o tópico em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso objetivo é analisar o tópico de concordância verbal presente na obra didática adotada por escolas públicas, sendo esta adotada em uma escola pública, no município de Pontes e Lacerda no Estado de Mato Grosso. Queremos observar se o fenômeno da variação linguística se faz presente ou não nesta obra e, caso faça, verificar como é abordada.

Partimos de uma proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, presente em obra de introdução, onde se pode ler:

Em outras palavras, propõem que a escola organize o ensino [Língua Portuguesa] de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo: [...] refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que *toam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua*. (BRASIL, MEC, 1998, p. 59, grifos nossos).

Como vamos considerar o que propõem os PCN, é necessário tomar como aporte os pressupostos básicos da Sociolinguística laboviana, também chamada de qualitativa, principalmente, aqueles que vão fundamentar a variação e a mudança linguística como sendo propriedades intrínsecas de toda língua viva. A citação abaixo nos parece fundamental para compreendermos os princípios dessa teoria:

Esta nos parece ser a questão fundamental com que a teoria da mudança linguística tem de lidar. A solução, argumentaremos, se encontra no rompimento da identificação de estruturalidade [structuredness] com homogeneidade. A chave para uma concepção racional da mudança linguística – e mais, da própria língua – é a possibilidade de descrever a diferenciação ordenada numa língua que serve a uma comunidade. (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006, p. 36).

Como se pode notar, para os autores a questão fundamental da teoria da sociolinguística está em descrever a mudança e variação na língua ao mesmo tempo em

que a estrutura permanece inalterada, ou seja, a língua varia, muda, mas isso não impede os membros de uma determinada comunidade linguística de continuarem a usar a língua e de se entenderem.

Considerando, portanto, a língua como uma heterogeneidade ordenada, temos em mente essa questão em relação ao ensino de Língua Portuguesa. Como nossa proposta é analisar livro didático, tomamos uma observação importante e oportuna para a ocasião:

Um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de português nos níveis fundamental e médio é qual saberes gramaticais devem ser efetivamente acionados na escola. É comum confundir o ensino de português com ensino de uma norma padrão homogeneizadora e abstrata, que em nada se aproxima dos diferentes usos efetivos da língua nas mais variadas situações de expressão sociocultural no país. (MARTINS, VIEIRA, TAVARES (Orgs.), p. 7).

A confusão entre o ensino de língua com ensino de gramática já fora apontada por vários autores como (GERALDI, 1984), (POSSENTI, 1996) (BRITTO, 1997), além de muitas outras publicações mais recentes. Estas dificuldades são dos professores, mas passam necessariamente também pelos livros didáticos, como procuraremos mostrar em nossas análises.

Os guias do ensino fundamental de 2009 indicam o que consideram caber aos livros didáticos, “valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas, [...]”. (BRASIL, 2009: 26). Como se pode notar há certa harmonia entre o que propõem os documentos oficiais e autores sociolinguistas. Por fim, concordamos com Tavares (2013, p. 99) quando afirma ser necessário “que os professores criem condições para a utilização da língua em toda a sua versatilidade, em situações de interação reais e variadas, de fala e de escrita, com diferentes graus de formalidade.” Acrescentamos que essa necessidade é também dos livros didáticos, pois eles são

referência para os professores das escolas públicas em todo o país e, como já dissemos, em muitos casos são a única fonte de consulta para os alunos.

Sobre a concordância verbal há disponíveis vários trabalhos que apontam fatores linguísticos e sociais que favorecem ou não a concordância. Citamos aqui o trabalho de (SHERRE, 2002), neste trabalho, a autora nos proporciona um olhar para tópicos de concordância, para as noções de norma e erro sob as lentes da sociolinguística.

4. ANÁLISES

Dado 1

A primeira obra que analisamos é LD1, de autoria de Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan, adotada por uma escola pública na cidade de Pontes e Lacerda, em Mato Grosso. Os livros da coleção estão divididos em seis partes, contendo dois capítulos cada uma dessas partes; cada um destes capítulos se divide mais ou menos nas mesmas atividades, assim divididas: *leitura 1, estudo do texto, leitura 2, estudo do texto, ampliando a linguagem, produção oral e ou escrita e a língua em estudo*. Este último tópico é destinado aos estudos gramaticais.

Ao manusear a coleção em busca de lugares descobrimos que os tópicos que podem ser relacionados à variação estão assim distribuídos: no livro destinado ao 6º ano temos no capítulo 1, no tópico a língua em estudo, os primeiro tópicos de estudo sobre a variação assim colocado: “A língua e suas variações”, “Gíria”, e “variedade regional”. Analisando estes tópicos vemos que a variação é tratada como um estereótipo, pois vem uma tirinha com um personagem que aparenta ser o estereótipo de um “caipira”, com um chapéu velho e banguela; isso de cara mostra a variação como um fenômeno sitiado em alguns meios sociais e geográficos, ou seja, é coisa de caipira e pobre. O personagem usa as expressões “me mostrô uma vez”, “Tenho não”, “Aqui nós usa”. A tira é utilizada como pretexto para resolver um exercício com perguntas que exploram a diferença da fala do personagem e da mulher que o entrevista e para explorar o humor que a fala poderia despertar.

Pelo menos duas coisas chamam a atenção nesta abordagem: a primeira é de início mostrar a variação linguística como sendo algo engraçado quando na verdade trata-se de um fenômeno geral da língua e que faz parte do cotidiano e não apenas em situações engraçadas; segundo a variação não é detalhada em estudos da língua e sim apenas como um fenômeno social, ou seja, a língua só varia para quem mora na roça e para os mais pobres.

Estas primeiras percepções vão sendo reforçadas; primeiro com o tratamento da variação como “gíria” um fenômeno urbano, mas marcado também por questões sociais e que podem ser estudados pela língua, mas aqui fica como apenas exemplos isolados; segundo o exemplo da variação regional mais uma vez dá-nos parecer de uma fala de alguém do interior e de classe inferior reforçando o esteriótipo.

Dado 2

O capítulo 1 da parte 5 do livro destinado ao 9º ano é o que trata da concordância verbal no tópico *A língua em estudo*.

Nossa primeira observação é sobre a divisão e a nomenclatura dos tópicos nos capítulos: Da forma como se apresenta, pode-se ler que a leitura, o estudo do texto e a produção oral e/ou escrita não fazem parte do estudo da língua, sendo que este estudo só se realiza no momento em que se discute gramática no tópico *A língua em estudo*. São vinte e uma páginas no capítulo, sendo quatro destinadas à concordância verbal, incluindo os exercícios. O conceito de concordância é apresentado por meio de uma tira do Hagar e duas perguntas sobre a relação do sujeito com o verbo em questão. Por fim, aparece uma definição de concordância verbal como “Há concordância Verbal quando o verbo concorda em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) com o sujeito a que se refere”. (TAVARES, CONSELVAN, p. 200).

Em seguida, são apresentados os principais casos de concordância verbal com o sujeito simples, com o sujeito composto anteposto e posposto ao verbo e casos de concordância verbal com sujeito constituído por **pessoas gramaticais diferentes**. Este tópico é exemplificado com a seguinte oração: *Nós e vós vamos seguir viagem hoje*. (TAVARES, CONSELVAN, p. 202), seguida da seguinte informação de que “Se o pronome estiver nas 1ª e 2ª pessoa do plural, o verbo fica na 1ª pessoa do plural”. Ainda exemplificando esse tipo de sujeito aparece a oração *Tu e ele fazeis falta* e *Tu e ele fazem falta*. (TAVARES, CONSELVAN, p. 202). Para estes exemplos, há a seguinte assertiva: “Se o pronome estiver nas 2ª e 3ª pessoas do singular, o verbo fica na 2ª pessoa do plural, de acordo com a norma-padrão; e na 3ª pessoa do plural, seguindo a linguagem informal e cotidiana”. Logo em seguida, há uma referência à concordância verbal com verbos seguidos da partícula *se* e termina o capítulo com vários exercícios.

Se a primeira impressão que tivemos das autoras é a de que elas consideram como estudo da língua somente o estudo da gramática do ponto de vista normativo, depois dos exemplos citados pode-se ver que o conceito de língua refere-se à língua abstrata, que não correspondem sequer a gramáticas tradicionais. No século passado Cunha já trazia em sua gramática que

[...] No português europeu, a forma pronominal “tu” é de emprego geral. No português do Brasil, o seu uso restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região norte, ainda não o suficiente delimitados. Em quase todo o território nacional foi ela substituída por “você”. Pode-se mesmo dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª pessoa realmente vivos: “você”, como forma de intimidade; “o senhor”, “a senhora”, como forma de respeito ou de cortesia. (CUNHA, 1982, P.292)

Percebe-se, portanto, um distanciamento entre a afirmação da apresentação do livro sobre o “contato com uma infinidade de situações que requerem o emprego de múltiplas linguagens e discursos” e a apresentação dessas *infinidades de situações*, ainda, entre os exemplos e conceitos e as discussões e resultados sobre a língua efetivamente usada

no país, apresentada várias pesquisas. As autoras apresentam como exemplo de língua coloquial a frase “*Tu e ele fazem falta*”, sem uma discussão do que seja língua coloquial e quais as implicações sociais de uso e sobre o fato de *você* sobressair em relação ao *tu* em quase todo território nacional. Não nos parece verdadeiro afirmar que a forma “*tu e ele fazem falta*” são formas coloquiais, conforme apontam as autoras, mesmo porque a possibilidade de essa frase e essa concordância aparecer é bem pequena, uma vez que “os falantes conferem maior legitimidade ao pronome *você* em relação ao *tu*” (BOLIVAR, 2008), ou seja, essa frase na linguagem corrente seria *vocês fazem/faz falta*. Percebe-se, portanto, que não aparece na apresentação do tema as “infinidades de situações” e muito menos as “múltiplas linguagens e discursos”.

Os exemplos citados nesta obra desconsideram o uso da língua em suas variadas formas e isso em um assunto relevante, de alto grau estigmatizante para os falantes. Há que se acrescentar, ainda, o fato de constar os pronomes *tu* e *vós* desconsiderando a língua em uso que facilmente se pode verificar o uso do *tu* predominantemente em regiões determinadas e o uso de *vós* praticamente extinto da língua falada e muito pouco utilizado na linguagem escrita.

Temos o predomínio absoluto de *você* e, em caso de uso de *tu*, comumente não aparece a desinência número pessoal –s. Quanto ao *vós*, foi desconsiderado tratar-se de um pronome arcaico, não aparecendo sequer em textos escritos contemporâneos, mesmo os mais formais. Tratar de concordância ignorando as formas pronominais “*você, vocês, a gente*” é desconsiderar que a língua sofre mudança ao longo do tempo e que essa mudança não é aleatória nem constitui erro e quando se trata de concordância verbal a variação é controlada por variáveis linguísticas e sociais, entre elas a posição do sujeito em relação ao verbo, o distanciamento do verbo do sujeito e também questões sociais

como escolaridade, formalidade, língua falada ou escrita, etc. Ao privilegiar apenas formas abstratas de língua se ignora de fato a língua em uso.

As autoras apresentam três exercícios usando os textos para a discussão da concordância, mas trata-se de uma camuflagem, pois as perguntas referem-se às frases isoladas. No primeiro exercício, a questão discute a relação da expressão “metade das crianças” com o verbo “possui”, no segundo, a relação de concordância na frase “quinze minutos pareciam uma hora”; e no terceiro a concordância na frase “A meninada de 8 a 12 anos vive e consome feito gente grande”. São casos exemplares, a nosso ver, em que as concordâncias poderiam e seriam outras, certamente, principalmente em se tratando da língua oral em uso. Formas *como metade das crianças possuem..., quinze minutos parecia... ea meninada vivem e consomem* são formas comuns e provavelmente mais realizadas em determinadas situações de uso, mas essa discussão passa ao largo.

Não podemos afirmar que os professores que se utilizam deste livro tenham ou não percebido essas questões, mas como analisamos o livro em si, podemos afirmar que o uso de uma boa gramática traria mais e melhores elementos para a discussão da concordância verbal, ou, caso quisessem trabalhar em consonância com os documentos oficiais trariam exemplos já documentos nas várias pesquisas ou compilados em banco de dados de inúmeros pesquisadores sejam da sociolinguística ou da relação oralidade e escrita na língua. Podemos afirmar que o livro analisado mais atrapalha que ajuda na discussão. Considerando que em muitos casos é única fonte de consulta para docentes e discentes, torna-se um entrave para o conhecimento linguístico de ambos, reforça preconceitos e empobrece o conhecimento de alunos e professores.

Uma questão, no entanto, que achamos importante considerar é o fato de haver entre os autores dos livros didáticos e a sua produção final uma série de intervenientes, convenções, coerções, como por exemplo, exigências das editoras quanto ao que pode,

não pode, deve ou não estar presente na obra. Pensamos ser oportuna aqui a citação de (CHARTIER, 1982, p. 126):

Façam o que fizerem, os autores não escrevem livros. Os livros não são de modo nenhum escritos. São manufaturados por escribas e outros artesãos, por mecânicos e outros engenheiros, e por impressoras e outras máquinas.

Podemos relembrar de um episódio recente, bastante divulgado e debatido pela mídia sobre um determinado livro didático que trouxe exemplos de concordância verbal como “nóis usa”, e colocadas como c’certas” pelo autor. A mídia não quis saber do contexto e nem das possíveis formas de exploração dos exemplos pelos professores; a obra foi sumariamente condenada.

Outra questão que consideramos é, na verdade, o dado positivo: a incorporação de variedade não-padrão da língua, exemplificados em gêneros distintos, mas isso nos parece insuficiente para dar vazão ao discurso “moderno”, envolvente por parte das autoras na introdução da obra, como citado. Considerando a importância do tópico concordância verbal, a obra poderia enriquecer as atividades com outros registros, outras modalidades, dando, assim mais corpo “as diferentes situações” e as “múltiplas linguagens e discursos”. O enunciado “Bem-vindo a este universo fascinante e repleto de possibilidades”, dos autores, na introdução da obra, desconsiderou no tratamento das questões que envolvem a variação e notadamente no tópico da concordância verbal a língua fluida, rica e envolvente do cotidiano, o uso de “a gente” e as diversas formas de concordância realmente utilizadas não apenas por pessoas desta ou daquela localidade, urbana ou rural e muito menos restritas a esta ou aquela classe social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões se mostram comum às no trato da variação pela coleção em foco: pouco tempo e espaço destinados ao tema, seja da variação como um todo, principalmente ao da concordância verbal, como já afirmamos por ser uma questão linguística altamente estigmatizante. É também um tópico em que as variedades são riquíssimas e podem ser explicadas tanto por questões linguísticas como sociais. Mas os exemplos e os exercícios presentes nas obras ignoraram a riqueza da língua em uso; de forma geral, deram destaque ao conceito de língua homogênea, identificada apenas com os registros mais formais, com as modalidades escritas e com a norma-padrão.

O primeiro exemplo de variação na coleção analisada, em um único exemplo, tenta expor exemplos de uso coloquial da língua, peca, no entanto, pela forma como explora as questões, sobretudo os exercícios que ligam o uso de determinada forma linguística ao humor, sempre em relação ao uso de uma norma abstrata, representada pela gramática de norma-padrão e colocando também em lados polarizados pessoas de classes sociais diferentes o que não corresponde a realidade dos fatos que se podem observar, ou seja, tanto pessoas escolarizadas e moradores de zona urbana, como pessoas não escolarizadas e rurais usam a língua em diversas variedades, seja a coloquial, no cotidiano, e variedades mais formais, dependendo da situação de uso.

Ao discutir as dificuldades de se debater socialmente questões relativas à norma-padrão (FARACO, 2002, p. 46) afirma:

Uma primeira razão para essa dificuldade advém do fato de que boa parte dos que se envolvem com o tema costuma ter uma visão reducionista do problema: a norma-padrão é, nessa perspectiva, apenas um rol congelado de formas ditas “corretas” no vazio.

Ora, nada mais reducionista que um livro didático ignorar as variedades linguísticas tão ricas e disseminadas por todas as classes no Brasil. A fala das autoras de que, “no dia a dia entramos em contato com uma infinidade de situações que requerem o emprego de múltiplas linguagens e discursos”, é vazia, não corresponde ao que é praticado, pelo menos, quando considerado o tópico da concordância verbal.

Como já afirmamos, a obra analisada tem o mérito de se referir as variedades linguísticas, mas, ao nosso ver, de forma insuficiente, pois considera apenas a modalidade escrita da língua e dá ênfase ao registro mais formal. Reforçam temas que podem ser considerados preconceitos e não se referem à língua efetivamente em uso. Esperamos que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para a “tarefa desafiadora” apontada abaixo:

“conhecer profundamente as práticas escolares, os materiais didáticos adotados (propósito de que se ocupa o capítulo “Variação linguística e livros didáticos de português” desta obra), para que se possa investir na elaboração de propostas pedagógicas, que configurem práticas sociolinguisticamente fundamentadas”.(MARTINS, VIEIRA, TAVARES, p. 34)

A coleção em análise, apesar de aprovada pelo PNLD, no que diz respeito ao assunto analisado por nós, deixa a desejar, seja no respeito as regionalidades, as características dos alunos, aos estudos linguísticos e em especial a sociolinguística.

Enfatizamos aqui a afirmação abaixo que nos parece resumir bem tudo o que não encontramos e encontramos nos livros didáticos analisados.

Como não é papel dos professores combater a variação linguística, mas trabalhar com seus alunos as formas em seus contextos de uso e todas as implicações desse uso, caberia apresentar reflexivamente toda a riqueza observável nas situações de variação pragmático-discursiva, o que envolve quem usa, quando usa, por que usa, em que gêneros textuais, modalidades da língua, registros, com que efeitos semântico-pragmáticos, com que intenções, e qual avaliação a comunidade de fala tende a ter a respeito desses usos. (MARTINS, VIEIRA e TAVARES, 2014, p. 30).

Sonhamos com os autores acima, não se trata de uma dica, é um caminho possível, já testado em diversas atividades de estágio, é científico; dá mais trabalho, mas dá também mais frutos para alunos e principalmente para os docentes

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Desafios no estudo da língua falada*. Museu da língua Portuguesa, 2014. Disponível em:
http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_37.pdf
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- _____. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BOLIVAR, Thiago M.V. *A forma você em interações comerciais em Porto Alegre, RS. Dissertação de mestrado, Unicamp, 2008.*
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº. 4)
- _____. **Nós chegamos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL, **Guia de livros didáticos: PNLD 2010/Letramento e Alfabetização/Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Miraflores, Portugal: DIFEL, Difusão Editorial, 2002. Tradução de Maria Manuela Galhardo.
- FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MARTINS, Marco Antonio, VIEIRA, Silvia Rodrigues, TAVARES, Maria Alice. Contribuições da Sociolinguística brasileira para o ensino de português. In: _____. (Orgs.). **Ensino de português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTINS, Marco Antonio, TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). **Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica pra o Ensino de Língua Portuguesa**. Natal, RN: EDUFRRN, 2013. (Coleção ciência da linguagem aplicada ao ensino; v. 5).
- ROCHA, Patrícia G. da. O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico. Tese de doutorado, UFSC, 2012.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A norma do imperativo e o imperativo da norma: uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. In: BAGNO, Marcos. (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

____; NARO, A. J.; CARDOSO, C. R. O papel do tipo de verbo na concordância verbal do português brasileiro. *Revista Delta*, 2007, p. 283- 317

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves, CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto. **Vontade de saber português, 6º ano**. São Paulo: FTD, 2012.

_____. **Vontade de saber português, 9º ano**. São Paulo: FTD, 2012.

TAVARES, Maria Alice. Gramática na sala de aula: o olhar da sociolinguísticavariacionista. In: MARTINS, Marco Antonio, TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). **Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica pra o Ensino de Língua Portuguesa**. Natal, RN: EDUFRN, 2013. (Coleção ciência da linguagem aplicada ao ensino; v. 5).

WEINREICH, Uriel, LABOV, William e HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANEXOS

Todas as páginas das citações da obra analisada de:

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves, CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto.
Vontade de saber português, 6º ano. São Paulo: FTD, 2012.

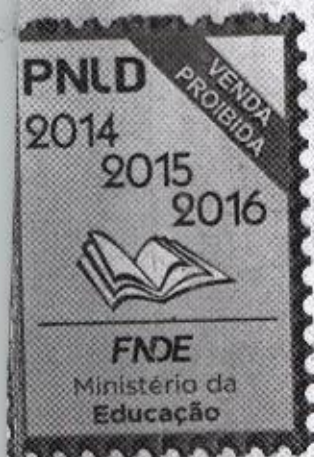
TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves, CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto.
Vontade de saber português, 9º ano. São Paulo: FTD, 2012.



6

Rosemeire Alves
Tatiane Brugnerotto

LÍNGUA
PORTUGUESA
6º ano



Vontade de Saber PORTUGUÊS

FTD



Cuide bem do livro!

As escolas da rede pública de ensino recebem, periodicamente, as obras referentes ao **Programa Nacional do Livro Didático – PNLD**, adquiridas e distribuídas pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, após criteriosa avaliação da Secretaria de Educação Básica, para que professores e alunos contem com materiais de qualidade física e pedagógica.

Este livro precisa ser preservado e deve ser protegido da água, da poeira e de outras situações que possam causar danos. Procure mantê-lo limpo, sem rabiscos, rasgos ou recortes.

Lembre-se de que, depois de você, outros alunos o utilizarão durante os três anos de vida útil do material. Por isso, ao final do ano letivo, você deverá devolvê-lo bem conservado.

Sua colaboração é importante!

Registre aqui o histórico de utilização deste livro

Escola:

Estudante 1:

Ano:

Estudante 2:

Ano:

Estudante 3:

Ano:

Estudante 4:

Ano:

6

LÍNGUA
PORTUGUESA
6º ano

Vontade de Saber PORTUGUÊS

C. E. Antonio Carlos de Brito
Decreto Criação Nº 4142 de 25-01-94
Reconhecimento: Port. 09/1991 - Port. 196/02
Rua Sapezal, 174 - J. Morada da Serra
Cap 78.250-000 - Pontas e Lacerda - MS

Rosemeire Aparecida Alves Tavares

- Professora graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Professora de Português em escolas da rede particular de ensino.

Tatiane Brugnerotto Conselvan

- Professora graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Professora de Português em escolas da rede particular de ensino.

Vontade de Saber Português, 6º ano
Copyright © Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan, 2012
Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 — Bela Vista — São Paulo — SP
CEP 01326-010 — Tel. (0-XX-11) 3596-6000
Caixa Postal 65149 — CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: <www.ftd.com.br>
E-mail: portugues@ftd.com.br

Diretora editorial

Silmara Sapiense Vespasiano

Editora

Maria Cecília Mendes de Almeida

Editora adjunta

Rosa A. Visconti Kono

Editoras assistentes

Daisy Silva Rosa Asmuz/Maria Helena R. Lopes
Valéria de Freitas Pereira

Assistentes de produção

Ana Paula Iazzetto e Lília Pires

Assistente editorial

Denise A. da Silva

Revisão

Ana Maria Coelho-Monteiro/Cristiane Zunno Casseb
Letras e Ideias Assessoria em Textos Ltda.

Coordenador de produção editorial

Caio Leandro Rios

Arte

Projeto gráfico

Marcela Pialarissi (criação e coordenação)
Bruno Sampaio e Laís Garbellini (desenvolvimento)

Ilustrações

André L. Silva/Art Capri/Bruno Sampaio
Gabriela Abreu/José Vitor E. C./Leonardo Mari
Luciane Mori/Marcela Pialarissi/Maurício Loyola
Paula Dazzi/Rafaela H. Pereira/Tamires Azevedo

Capa

Marcela Pialarissi

Fotos da capa

Carretero — Retrato de Luís Vaz de Camões. Gravura
Coleção particular. Foto: Prisma Archive/Alamy/
Other Images (Camões)
Rosa Gauditano/Studio R (Boneco do boi mamão)
Leo Santana — Escultura do poeta Carlos Drummond
de Andrade, 2002. Estátua em bronze, Rio de Janeiro.
Foto: Rogério Reis/Pulsar
Máscara teatral grega. Foto: Wayne Forward/
Mode Images/Alamy/Other Images

Iconografia

Supervisão

Célia Rosa

Pesquisa

Alaide França (coord.) e Cristina Mota

Editoração eletrônica

Diagramação

Dayane Ap. Barbieri Ferreira e Laryssa Dias Almeron

Tratamento de imagens

José Vitor Costa

Gerente executivo do parque gráfico

Reginaldo Soares Damasceno

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tavares, Rosemeire Aparecida Alves
Vontade de saber português, 6º ano / Rosemeire
Aparecida Alves Tavares, Tatiane Brugnerotto
Conselvan. — 1. ed. — São Paulo : FTD, 2012.

ISBN 978-85-322-8141-8 (aluno)
ISBN 978-85-322-8142-5 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Conselvan,
Tatiane Brugnerotto. II. Título.

12-03775

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Português : Ensino fundamental 372.6

Apresentação

Estudar Língua Portuguesa é uma oportunidade de viajar pelo maravilhoso mundo da literatura, de viver aventuras sem fim e de entrar em contato com uma infinidade de informações que, certamente, lhes serão imprescindíveis no seu desenvolvimento como leitor e escritor proficientes.

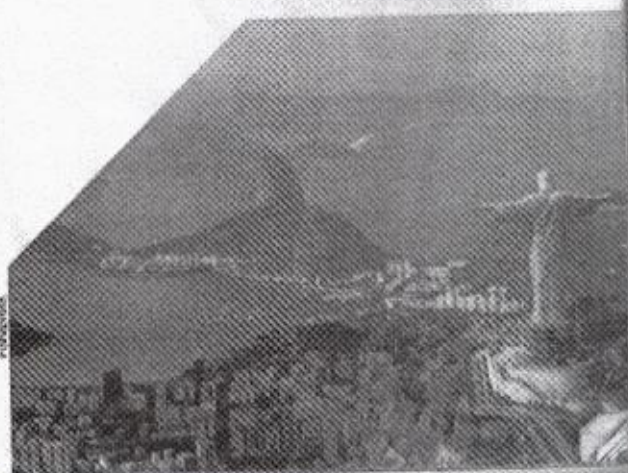
Além disso, no dia a dia entramos em contato com uma infinidade de situações que requerem o emprego de múltiplas línguas e discursos.

Pensando nisso e para tornar seu estudo ainda mais agradável e interessante, apresentamos a você esta coleção, que traz uma seleção de textos diversificada e atraente, e conteúdos que possibilitam um contato envolvente com a informação.

Assim, acreditamos que por meio deste material você encontre o prazer de estudar e, conseqüentemente, prepare-se para os desafios do presente e do futuro.

Bem-vindo a este universo fascinante e repleto de possibilidades.

As autoras.



SUMÁRIO

1

A arte de se comunicar

Capítulo 1 Como eu me comunico

Leitura 1 - <i>Almoço em La Grenouillère</i> - Pierre Auguste Renoir	9
Estudo do texto	10
Ampliando a linguagem	12
• Linguagem verbal e não verbal	
Produção escrita	14
• História em quadrinhos não verbal	
Leitura 2 - <i>Engano</i> - Alexandre Azevedo	16
Estudo do texto	18
Interação entre os textos	19
Ampliando a linguagem	20
• O diálogo entre os textos	
Produção oral	22
• Conversa telefônica	
Ampliando a linguagem	24
• Consultando o dicionário	
A língua em estudo	27
• A língua e suas variações	
• Gíria	
• Variedade regional	

Capítulo 2 Mens@gem p/ vc

Leitura 1 - <i>Ana e Pedro: cartas</i> - Vivina de Assis Viana; Ronald Claver	31
Estudo do texto	32
Produção escrita	35
• Carta pessoal	
Leitura 2 - <i>E-mail</i>	36
Estudo do texto	37
Interação entre os textos	39
Ampliando a linguagem	41
• A linguagem da internet	
A língua em estudo	44
• Pontuação	
• Tipos de frases	

2

Histórias que
divertem e ensinam

Capítulo 1 De volta a terra da fantasia

Leitura 1 - <i>Uma menina chamada Chapeuzinho Azul</i> - Flávio de Souza	52
Estudo do texto	54
Leitura 2 - <i>O Rei Sapo</i> - Jacob Grimm; Wilhelm Grimm - Adap. Bianca Encarnação	56
Estudo do texto	59
Interação entre os textos	61
Ampliando a linguagem	62
• O diálogo	
Produção escrita	64
• Paródia	
Produção oral	68
• Contar histórias	

Capítulo 2

Qual a moral da história?

A língua em estudo.....	67
• Substantivo	
• Classificação do substantivo	
Leitura 1 - <i>A assembleia dos ratos</i> – Ivana Arruda Leite.....	74
Estudo do texto.....	75
Ampliando a linguagem.....	77
• Sinônimos	
Leitura 2 - <i>O pastor e os lobos</i> – Esopo - Recontado por Felipe Torre.....	79
Estudo do texto.....	80
Interação entre os textos.....	82
Produção escrita.....	83
• Fábula	
A língua em estudo.....	85
• Flexão e grau do substantivo	
• Letra, fonema e dígrafo	

3

Capítulo 1

Histórias de arrepiar

Leitura 1 - <i>Goosebumps: Acampamento fantasma</i> – R. L. Stine.....	95
Estudo do texto.....	96
Produção escrita.....	98
• Sinopse de livro	
Leitura 2 - <i>Tereza Bicuda</i> – Maria José Silveira.....	100
Estudo do texto.....	103
Ampliando a linguagem.....	105
• Linguagem coloquial	
Produção oral.....	107
• Narrar causa	
A língua em estudo.....	109
• Adjetivo	
• Classificação do adjetivo	
• Flexão do adjetivo	
• Síllaba, encontro vocálico e encontro consonantal	

Capítulo 2

Entre o medo e a coragem

Leitura 1 - <i>Encontro à meia-noite</i> – Lilliana Iacocca.....	118
Estudo do texto.....	120
Ampliando a linguagem.....	123
• O uso do dicionário	
Leitura 2 - <i>A casa monstro</i> – Site da internet.....	125
Estudo do texto.....	126
Produção escrita.....	127
• Desfecho de conto	
A língua em estudo.....	129
• Numeral	
• Classificação do numeral	
• Uso da vírgula	

4

Meio ambiente:
responsabilidade de todos

Capítulo 1

Não deixe a natureza
ir embora!

Leitura 1 - <i>Anúncio publicitário da WWF -</i>	
Revista Horizonte Geográfico	137
Estudo do texto	138
Ampliando a linguagem	141
• Recursos de linguagem no anúncio publicitário	
Produção escrita	145
• Anúncio publicitário	
Leitura 2 - <i>Jameirão pede passagem -</i> Andréa Zilio	149
Estudo do texto	150
Interação entre os textos	152
A língua em estudo	153
• Artigo	
• Flexão e classificação do artigo	

Capítulo 2

Lixo é coisa séria!

Leitura 1 - <i>Magali e Cascão: Um bom conselho -</i>	
Maurício de Sousa	156
Estudo do texto	159
Interação entre os textos	163
Leitura 2 - <i>Nem tudo que se joga fora é lixo -</i>	
Fernando Bonassi	164
Estudo do texto	165
Produção oral	167
• Seminário	
Ampliando a linguagem	169
• Elementos coesivos	
Produção escrita	170
• Texto de opinião	
A língua em estudo	172
• Pronome	
• Pronome pessoal	
• Pronome de tratamento	
• Pronome possessivo	

5

O prazer de ler

Capítulo 1

Livro: um amigo
sempre presente

Leitura 1 - <i>O Livro ou o Sonho... -</i> Ricardo Augusto de Lima ..	180
Estudo do texto	181
Produção oral	183
• Apresentação de livro	
Leitura 2 - <i>Meu amigo mais antigo -</i> Ziraldo Alves Pinto ..	184
Estudo do texto	185
Ampliando a linguagem	187
• Sentido próprio e sentido figurado	
Produção escrita	189
• Relato pessoal	
A língua em estudo	191
• Pronome II	
• Pronome demonstrativo	
• Pronome indefinido	

6

Heróis:
fantasia ou realidade?

Capítulo 2

De página em página
uma emoção

- Sílabas tônicas
- Oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
- Monossílabos tônicos e monossílabos tónicos

Leitura 1 - <i>Onde já se viu?</i> – Tatiana Belinky	197
Estudo do texto.....	199
Leitura 2 - <i>Fotografia de menino lendo em lição</i>	201
Estudo do texto.....	202
Interação entre os textos	202
Produção escrita	203
• Crônica	
A língua em estudo.....	205
• Verbo I	
• Conjugação verbal	
• Flexão verbal	

Capítulo 1

Heróis ou não heróis:
eis a questão!

Leitura 1 - <i>Robin Hood</i> – Adap. Telma Guimarães Castro Andrade	213
Estudo do texto.....	215
Leitura 2 - <i>A incrível batalha contra os monstros de vento</i> – Miguel de Cervantes Saavedra - Adap. José Angeli	217
Estudo do texto.....	220
Interação entre os textos	222
Ampliando a linguagem	223
• Caracterização de personagens	
Produção escrita	225
• Descrição poética de lugares	
A língua em estudo.....	227
• Verbo II	
• Tempos do modo indicativo	
• Acentuação de monossílabos tônicos e de oxítonas	

Capítulo 2

Os heróis estão
entre nós

Leitura 1 - <i>Heróis desconhecidos</i> – Coriolano Gatto	235
Estudo do texto.....	236
Leitura 2 - <i>A história da minha vida</i> – Helen Keller	237
Estudo do texto.....	240
Ampliando a linguagem	242
• Elementos coesivos II	
Produção escrita	244
• Autobiografia	
A língua em estudo.....	246
• Advérbio	
• Acentuação das paroxítonas e proparoxítonas	

Ampliando seus conhecimentos	252
Bibliografia.....	256

A língua em estudo

A língua e suas variações

Refletindo e conceituando

Leia a tirinha abaixo, da Turma do Xaxado. Cada um dos personagens dessa turma apresenta uma forma própria de se expressar.

Observe uma cena entre os personagens Zé Pequeno e uma repórter.



Xaxado: Xaxado 3: 385 traços em quadradinhos, de Antonio Cedraz. Salvador: Cedraz, 2008. p. 55, v. 1.

1. Nessa tirinha, ocorre uma situação que gera humor. Explique qual é essa situação.
2. Observe as falas dos personagens da tirinha. A linguagem empregada pela repórter é semelhante à empregada por Zé Pequeno ou é diferente? Explique.

Na tirinha apresentada, é possível perceber que, embora a repórter e Zé Pequeno sejam falantes da mesma língua, eles a empregam de modo diferente. Essa diversidade é denominada **variedade linguística**.

A repórter emprega as **normas urbanas de prestígio**. Essas formas são utilizadas em livros, jornais, telejornais, revistas, correspondências a autoridades etc., ou seja, empregadas em situações formais de comunicação. Zé Pequeno usa uma forma de falar empregada principalmente no dia a dia, em situações informais e com pessoas com quem se tem mais intimidade e afinidade.

Conhecer as variedades da língua

Ao conhecermos essas variedades, perceberemos que há diversas formas de se fazer uso da língua, que podem variar, por exemplo, de acordo com o nível social e a escolaridade, a idade, a região onde a pessoa vive ou já viveu e com quem ela está se comunicando. Isso mostra que não há uma forma correta e outra incorreta de falar. No entanto, é importante ressaltar a necessidade da utilização das normas urbanas de prestígio em registros formais de comunicação.

Gíria

Releia um trecho do texto "Engano".

— Ah, é mesmo! E por falar nisso, como tá a LU?

— A LU sofreu muito, mas agora tá boa, até já arranhou outro namorado, o GU. Cê manja?

1. Observe a palavra em destaque e escreva com que sentido ela foi empregada nesse contexto.

Essa palavra é característica da fala dos jovens, grupo social ao qual RÊ e FÊ pertencem. No entanto, atualmente, ela quase não é mais empregada.

Casos de concordância verbal

Principais casos de concordância verbal com o sujeito simples

- Quando o núcleo do sujeito é um **substantivo coletivo**, o verbo fica no singular. Se esse substantivo for seguido por um determinante no plural, o verbo continua no singular.

O povo de navegadores e guerreiros escandinavos **é chamado de viking.**

Núcleo do sujeito – subst. coletivo
3ª pessoa do singular.

Locução verbal na 3ª pessoa do singular

- Quando o sujeito é formado por expressões de quantidade aproximada, tais como: **cerca de, perto de, mais de, menos de**, determinadas por um número plural, o verbo deve ficar no plural.

Saïram de barco à noite cerca de seis vikings.

Verbo na 3ª pessoa do plural

Numeral plural

- Quando o sujeito é composto por um **substantivo próprio** no plural, determinado por um artigo, o verbo deve ir para o plural. Entretanto, sem o artigo, o verbo permanece no singular.

Os Estados Unidos **ficam** no continente americano.

Substantivo próprio no plural com artigo

► Verbo na 3ª pessoa do plural

Estados Unidos **fica** no continente americano.

Substantivo próprio no plural sem artigo

Verbo na 3ª pessoa
do singular

- Quando o sujeito é formado por um pronome interrogativo ou indefinido no plural, como **quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários**, seguido de **vós** ou **nós**, o verbo pode concordar com o pronome Interrogativo/indefinido na 3ª pessoa do plural ou com o pronome pessoal. -

Quais de nós já não **enfrentaram** uma aventura?

Pronome na
3ª pessoa do plural

Verbo na 3ª pessoa
do plural

Quais de nós já não **enfrentamos** uma aventura?

Pronome pessoal na
1ª pessoa do plural

Verbo na 1ª pessoa
do plural

Principais casos de concordância verbal com o sujeito composto

- Quando o sujeito composto está **anteposto** ao verbo, o verbo deverá permanecer no plural.

Helga e Honi **esperavam** o guerreiro Hagar chegar da guerra.

Sujeito
composto

Verbo na
3ª pessoa do plural



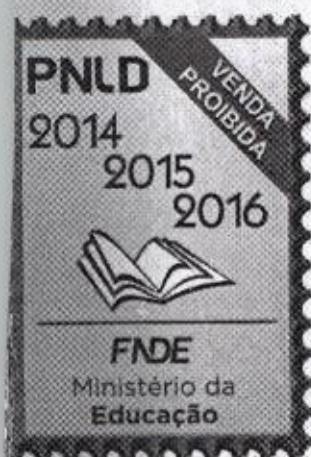


9

Rosemeire Alves

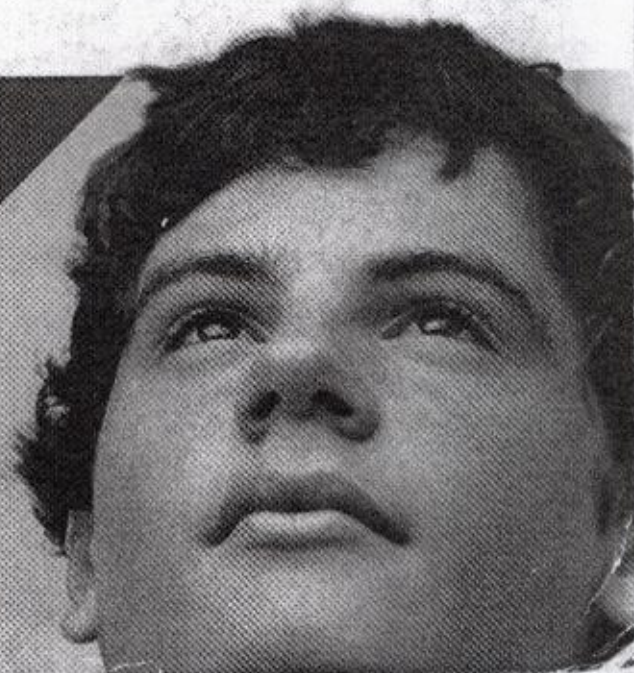
Tatiane Brugnerotto

LÍNGUA
PORTUGUESA
9º ano



Vontade de Saber PORTUGUÊS

 FTD



Cuide bem do livro!

As escolas da rede pública de ensino recebem, periodicamente, as obras referentes ao **Programa Nacional do Livro Didático – PNLD**, adquiridas e distribuídas pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, após criteriosa avaliação da **Secretaria de Educação Básica**, para que professores e alunos contem com materiais de qualidade física e pedagógica.

Este livro precisa ser preservado e deve ser protegido da água, da poeira e de outras situações que possam causar danos. Procure mantê-lo limpo, sem rabiscos, rasgos ou recortes.

Lembre-se de que, depois de você, outros alunos o utilizarão durante os três anos de vida útil do material. Por isso, ao final do ano letivo, você deverá devolvê-lo bem conservado.

Sua colaboração é importante!

Registre aqui o histórico de utilização deste livro

Escola:	
Estudante 1:	Ano: 9 ^o A
Estudante 2:	Ano:
Estudante 3:	Ano:
Estudante 4:	Ano:

9

LÍNGUA
PORTUGUESA
9º ano

Vontade de Saber PORTUGUÊS

FRANCISCO CARLOS DE BRITO
Registro de Criação nº 4142 de 23-01-94
Assinatura: Port. 02583 - Port. 098/03
Rua Sapezal, 174 - J. Morada da Serra
Cep 13.250-000 - Pindamonhangaba - RJ

Rosemeire Aparecida Alves Tavares

- Professora graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Professora de Português em escolas da rede particular de ensino.

Tatiane Brugnerotto Conselvan

- Professora graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Professora de Português em escolas da rede particular de ensino.



1ª edição - São Paulo - 2012

Vontade de Saber Português, 9º ano

Copyright © Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan, 2012

Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 — Bela Vista — São Paulo — SP

CEP 01326-010 — Tel. (0-XX-11) 3598-6000

Caixa Postal 65149 — CEP da Caixa Postal 01390-970

Internet: <www.ftd.com.br>

E-mail: portugues@ftd.com.br

Diretora editorial

Silmara Sapiense Vespasiano

Editora

Maria Cecília Mendes de Almeida

Editora adjunta

Rosa A. Visconti Kono

Editoras assistentes

Daisy Silva Rosa Asmuz/Maria Helena R. Lopes

Valéria de Freitas Pereira

Assistentes de produção

Ana Paula Iazzetto e Lilia Pires

Assistente editorial

Denise A. da Silva

Revisão

Ana Maria Coelho Monteiro/Cristiane Zuno Casseb

Letras e Ideias Assessoria em Textos Ltda.

Coordenador de produção editorial

Caio Leandro Fios

Arte

Projeto gráfico

Marcela Palarissi (criação e coordenação)

Bruno Sampaio e Laís Garbelini (desenvolvimento)

Ilustrações

Art Capri/Barbara Sarzi/Bruno Sampaio/Copa Studio

Eduardo C. S./Estúdio Orangotango/José Vitor E. C./Luciane Mori

Marcela Palarissi/Maurício Loyola/Mosaico Fluido/Paula Diazzi

Rodrigo Martins/Sylvia Muniz/Tamires Azevedo

Capa

Marcela Palarissi

Fotos da capa

Carretero — Retrato de Luís Vaz de Camões. Gravura.

Coleção particular. Foto: Prisma Archivo/Alamy/

Other Images (Camões)

Rosa Gaudiano/Studio R (Boneco do boi de mamão)

Leo Santana — Escultura do poeta Carlos Drummond

de Andrade. 2002. Estátua em bronze. Rio de Janeiro.

Foto: Rogério Reis/Pulsar (Drummond)

Máscara teatral grega. Foto: Mode Images/Alamy/

Other Images (Máscara)

David Sacks/The Image Bank/Getty Images (Menino)

Iconografia

Supervisão

Célia Rosa

Pesquisa

Alaide França (coord.) e Cristina Mota

Editoração eletrônica

Diagramação

Dayane Ap. Barbieri Ferreira e Laryssa Dias Almeron

Tratamento de imagens

José Vitor Costa

Gerente executivo do parque gráfico

Reginaldo Soares Damasceno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tavares, Rosemeire Aparecida Alves
Vontade de saber português, 9º ano / Rosemeire
Aparecida Alves Tavares, Tatiane Brugnerotto
Conselvan. — 1. ed. — São Paulo : FTD, 2012.

ISBN 978-85-322-8147-0 (aluno)
ISBN 978-85-322-8148-7 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Conselvan,
Tatiane Brugnerotto. II. Título.

12-03779

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

Apresentação

Estudar Língua Portuguesa é uma oportunidade de viajar pelo maravilhoso mundo da literatura, de viver aventuras sem fim e de entrar em contato com uma infinidade de informações que, certamente, lhes serão imprescindíveis no seu desenvolvimento como leitor e escritor proficientes.

Além disso, no dia a dia entramos em contato com uma variedade de situações que requerem o emprego de múltiplas linguagens e discursos.

Pensando nisso e para tornar seu estudo ainda mais agradável e interessante, apresentamos a você esta coleção, que traz uma seleção de textos diversificada e atraente, e conteúdos que possibilitam um contato envolvente com a informação.

Assim, acreditamos que por meio deste material você encontre o prazer de estudar e, conseqüentemente, prepare-se para os desafios do presente e do futuro.

Bem-vindo a este universo fascinante e repleto de possibilidades.

As autoras.

Filme de Steven Spielberg, E.T. - O Extraterrestre, 1982.
ELIA, Foto: Archives du 7e Art/Proton/Globe images



SUMÁRIO

1

O mundo das artes

Capítulo 1 Do picadeiro às telas

Leitura 1 - <i>O mundo do circo como você nunca viu</i> - Tania Mena	10
Estudo do texto	12
Leitura 2 - <i>Central do Brasil</i> - Walter Salles	15
Estudo do texto	21
Ampliando a linguagem	24
• Registro formal e informal	
Produção escrita	26
• Roteiro de cinema	
Produção oral	30
• Representação de cena	
A língua em estudo	31
• Orações coordenadas e período composto por coordenação	
• Pontuação das orações coordenadas	

Capítulo 2 Universo de formas e cores

Leitura 1 - <i>Autorretrato Triplo</i> - Norman Rockwell	37
Estudo do texto	38
Leitura 2 - <i>Pietà</i> - Michelangelo Buonarroti; <i>A Valsa</i> - Camille Claudel	41
Estudo do texto	42
Produção escrita	44
• Descrição objetiva e subjetiva	
A língua em estudo	47
• Período composto por subordinação	

2

O jornal que a gente lê

Capítulo 1 Aconteceu, virou notícia

Leitura 1 - <i>Nova data para celebrar o Dia da Língua Portuguesa: 5 de maio</i> - Camila Magalhães; <i>França bane uso da palavra inglesa e-mail</i> - Folha online	51
Estudo do texto	53
Leitura 2 - <i>Consciência eleitoral</i> - Diário do Nordeste	55
Estudo do texto	57
Interação entre os textos	58
Ampliando a linguagem	59
• Jornal: características e estrutura	
Produção escrita	63
• Notícia	
A língua em estudo	65
• Orações subordinadas substantivas	

Capítulo 2

Deu no jornal

Leitura 1 - Dieta do brasileiro é pobre em nutrientes e rica em calorias - Antônio Góis; Denise Menchen; Falta de tempo deixa comida de verdade fora da mesa - Daniel Magnoni	70
Estudo do texto	72
Leitura 2 - Para Ana Maria Machado, falta às crianças exemplo de leitor adulto - Fabrício Gerardi; Thiago Blumenthal	74
Estudo do texto	77
Ampliando a linguagem	80
• Jornal: suporte para vários gêneros	
Produção escrita	85
• Roteiro de telejornal	
Produção oral	89
• Telejornal	
A língua em estudo	91
• Pontuação das orações subordinadas substantivas	

3

"Ao infinito, e além!"

Capítulo 1

O poder da ciência

Leitura 1 - Frankenstein - Mary Shelley	95
Estudo do texto	98
Leitura 2 - Viagem ao centro da Terra - Júlio Verne	100
Estudo do texto	105
Ampliando a linguagem	107
• Conectores	
Produção escrita	109
• Conflito e desfecho de romance	
A língua em estudo	111
• Pronome relativo	
• Orações subordinadas adjetivas	

Capítulo 2

Uma odisseia na ficção

Leitura 1 - O Homem Bicentenário - Isaac Asimov	120
Estudo do texto	122
Interação entre os textos	124
Ampliando a linguagem	125
• Tipos de discurso	
Leitura 2 - Star Wars - Capa de DVD	128
Estudo do texto	130
Produção escrita	132
• Sinopse	
A língua em estudo	135
• Orações subordinadas adverbiais	
• Pontuação das orações subordinadas adverbiais	

Capítulo 1

Vale a pena refletir

Leitura 1 - <i>Conflitos de Lucas</i> - Julio Emilio Braz	143
Estudo do texto	144
Interação entre os textos	146
Leitura 2 - <i>Bullying: comportamento intimidador o modo de conseguir status entre colegas</i> - Enio Rodrigo	147
Estudo do texto	149
Produção escrita	152
• Dissertação argumentativa	
Produção Oral	154
• Debate	
A língua em estudo	156
• Estrutura das palavras	
• Processos de formação das palavras	

Capítulo 2

Assunto em pauta

Leitura 1 - <i>Anorexia nervosa e bulimia</i> - Drauzio Varella	165
Estudo do texto	169
Leitura 2 - <i>Geração Z - Veja</i>	172
Estudo do texto	174
Produção escrita	176
• Carta argumentativa	
Ampliando a linguagem	178
• Vícios de linguagem: ambiguidade e pleonismo	
A língua em estudo	180
• Concordância nominal	

Capítulo 1

Um mar de aventuras

Leitura 1 - <i>Viagem a Lilliput</i> - Jonathan Swift	184
Estudo do texto	187
Leitura 2 - <i>Homem ao mar</i> - Domingos Pellegrini	189
Estudo do texto	194
Produção escrita	196
• Conto	
Produção oral	199
• Sarau	
A língua em estudo	200
• Concordância verbal	

Capítulo 2

Uma vida de aventuras

Leitura 1 - <i>Partir</i> – Amyr Klink.....	204
Estudo do texto.....	208
Leitura 2 - <i>Sem gravidade</i> – Marcos Pontes.....	210
Estudo do texto.....	212
Ampliando a linguagem.....	214
• Polissemia	
Produção escrita.....	215
• Relato de viagem	
A língua em estudo.....	217
• Regência verbal e nominal	

6

Por um mundo melhor

Capítulo 1

Diga não à violência

Leitura 1 - <i>Do que você tem medo?</i> – Gilberto Dimenstein.....	225
Estudo do texto.....	227
Leitura 2 - <i>Na esquina e na praça</i> – Marina Colasanti.....	229
Estudo do texto.....	231
Ampliando a linguagem.....	234
• Figuras de sintaxe	
Produção escrita.....	238
• Crônica	
Produção oral.....	241
• Seminário	
A língua em estudo.....	243
• Crase	

Capítulo 2

Do caos à esperança

Leitura 1 - <i>Visão 1944</i> – Carlos Drummond de Andrade.....	246
Estudo do texto.....	249
Interação entre os textos.....	252
Ampliando a linguagem.....	254
• Recursos sonoros	
Produção escrita.....	256
• Poema	
Leitura 2 - <i>Discurso de Nelson Mandela na entrega do Prêmio Nobel da Paz</i> – Nelson Mandela.....	258
Estudo do texto.....	260
A língua em estudo.....	263
• Colocação pronominal	
• Uso do hífen	

Ampliando seus conhecimentos.....	271
Bibliografia.....	272

A língua em estudo

Concordância verbal

Refletindo e conceituando

A seguir, você verá o primeiro quadrinho de mais uma das aventuras de Hagar e seus companheiros vikings.



Hagar: O lar é o herói, by Erik Bruwer. Hagar, o Herói: é difícil encontrar um bom herói. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: L&PM, 1991. (Quadrinhos L&PM).



Leia no
quadro

- 1 Por meio das histórias, percebemos que os vikings são guerreiros que enfrentam diversas aventuras para conquista de terras. Quais detalhes da imagem revelam que eles estão **feridos e cansados**?
- 2 Releia o texto que aparece no quadrinho e identifique o sujeito da forma verbal **navegam**.
- 3 Em relação ao núcleo do sujeito.
 - a) Ele se encontra no singular ou no plural?
 - b) Ele corresponde à 1ª, 2ª ou 3ª pessoa gramatical?
- 4 A forma verbal **navegam** concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito? Explique.

Há **concordância verbal** quando o verbo concorda em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) com o sujeito a que se refere.

Os vikings **navegam** para casa.

Núcleo do sujeito na 3ª pessoa do plural Verbo na 3ª pessoa do plural

Casos de concordância verbal

Principais casos de concordância verbal com o sujeito simples

- Quando o núcleo do sujeito é um **substantivo coletivo**, o verbo fica no singular. Se esse substantivo for seguido por um determinante no plural, o verbo continua no singular.

O povo de navegadores e guerreiros escandinavos **é chamado** de viking.

Núcleo do sujeito – subst. coletivo
3ª pessoa do singular

Locução verbal na 3ª pessoa do singular

- * Quando o sujeito é formado por expressões de quantidade aproximada, tais como: **cerca de, perto de, mais de, menos de**, determinadas por um número plural, o verbo deve ficar no plural.

Saïram de barco à noite cerca de sels vikings.

Verbo na 3ª pessoa do plural

Numeral plural

- * Quando o sujeito é composto por um **substantivo próprio** no plural, determinado por um artigo, o verbo deve ir para o plural. Entretanto, sem o artigo, o verbo permanece no singular.

Os Estados Unidos **ficam** no continente americano.

Substantivo próprio no plural com artigo

• Verbo na 3ª pessoa do plural

Estados Unidos **fica** no continente americano.

Substantivo próprio no plural sem artigo

* Verbo na 3ª pessoa do singular

- Quando o sujeito é formado por um pronome interrogativo ou indefinido no plural, como **quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários**, seguido de **vós** ou **nós**, o verbo pode concordar com o pronome interrogativo/indefinido na 3ª pessoa do plural ou com o pronome pessoal. -

Quais de nós já não **enfrentaram** uma aventura?

Pronome na
3ª pessoa do plural

Verbo na 3ª pessoa
do plural

Quais de nós já não **enfrentamos** uma aventura?

Pronome pessoal na
1ª pessoa do plural

Verbo na 1ª pessoa
do plural

Principais casos de concordância verbal com o sujeito composto

- Quando o sujeito composto está **anteposto** ao verbo, o verbo deverá permanecer no plural.

Helga e Honi **esperavam** o guerreiro Hagar chegar da guerra.

Sujeito
composto

Verbo na
3ª pessoa do plural



- Quando o sujeito composto está **posposto** ao verbo, este poderá concordar com o núcleo do sujeito mais próximo ou permanecer no plural.

Verbo na 3ª pessoa do singular
(concordou com o primeiro
núcleo do sujeito: **Helga**).

Esperava
Esperavam

Helga e Moni o aventureiro Hagar chegar da guerra.



Verbo na 3ª pessoa do plural
(concordou com os núcleos
do sujeito: **Helga e Moni**).



- Quando o sujeito é constituído por **pessoas gramaticais diferentes**, o verbo fica no plural.

Se o pronome estiver nas 1ª e 2ª pessoas do plural, o verbo fica na 1ª pessoa do plural.

Nós e vós vamos seguir viagem hoje.

Pronomes nas 1ª e
2ª pessoas do plural

Verbo na 1ª pessoa
do plural

Se o pronome estiver nas 2ª e 3ª pessoas do singular, o verbo fica na 2ª pessoa do plural, de acordo com a norma-padrão; e na 3ª pessoa do plural, seguindo a linguagem informal e cotidiana.

Tu e ele fazeis falta.

Pronomes nas 2ª e
3ª pessoas do singular

Verbo na 2ª pessoa
do plural

Tu e ele fazem falta.

Pronomes nas
2ª e 3ª pessoas
do singular

Verbo na
3ª pessoa
do plural

Concordância com verbos seguidos da partícula **se**

- Os verbos transitivos diretos ou bitransitivos (transitivo direto e indireto), acompanhados do pronome apassivador **se**, concordam com o sujeito.

Compram-se mochilas e barracas.

Verbo transitivo
direto + **se**

Sujeito composto
na 3ª pessoa do
plural

- Os verbos intransitivos e transitivos indiretos acompanhados do pronome **se**, com índice de indeterminação do sujeito, permanecem na 3ª pessoa do singular.

Precisa-se de alimentos para a viagem.

Verbo transitivo indireto

Praticando

Anote no
caderno

- 1 Leia o título e o subtítulo de uma reportagem.

Celulares vão para a escola

Metade das crianças brasileiras de 6 a 9 anos já possui os aparelhos, que quando mal utilizados podem atrapalhar o aprendizado

Carolina Azeiteiro, Celulares vão para a escola.
Folha de Londrina, Londrina, 8 set. 2009. Oitavas, p. 3.

- Em sua opinião, é necessário as crianças levarem os aparelhos celulares para escola? Por quê?
- A forma verbal **possui** faz concordância com qual termo? Como é possível identificar?
- Essa forma verbal poderia estabelecer concordância com outro termo da oração? Por quê?
- Se a concordância fosse estabelecida com o outro termo, a forma verbal teria que mudar em pessoa e número? Explique.

- 2 Leia o início do relato de um jovem ao saltar de paraquedas.

Dentro do avião, quinze minutos pareciam uma hora. Espiava o altímetro (aparelho que mede a altura) do instrutor, e parecia que nunca chegaria aos 12 mil pés. Eram 5 mil, 6 mil, 7 mil, 8 mil e nada dos 12 mil. Antes da primeira bateria de saltos a conversa com os demais dentro do avião coletivo distraía e aliviava a tensão.

[...]

Renato Oliveira, Em queda livre. Folha de Londrina,
Londrina, 18 jul. 2010. Esportes, p. 4.

- O que a frase "quinze minutos pareciam uma hora" revela?
- A forma verbal **pareciam** concorda com qual termo da oração? Explique a concordância entre esse termo e o verbo.
- Por que na oração "Eram 5 mil, 6 mil, 7 mil, 8 mil e nada dos 12 mil" a forma verbal **eram** está na 3ª pessoa do plural?

- 3 Leia a seguir o título e o subtítulo de uma reportagem.

Eles têm a força

Criança, não senhor — pré-adolescente. A meninada de 8 a 12 anos vive e consome feito gente grande. E ainda ensina os pais a lidarem com o computador.

André Kustman, Eles têm a força. Veja, São Paulo: Abril,
n. 1.791, 26 fev. 2003, p. 85.



- Com base no título e subtítulo, qual é o assunto principal da reportagem?
- Você concorda com o que é afirmado no título e subtítulo da reportagem? Por quê?
- No título, a forma verbal **têm** concorda com o sujeito? Explique.
- Qual é o núcleo do sujeito das formas verbais **vive** e **consome**?
- Há concordância entre o núcleo do sujeito e as formas verbais nesse caso? Explique.